



PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO

Considerando que:

1. A 7 de Dezembro de 2000, após um aluimento de terras devido a intensas chuvas, se deu a derrocada do muro de suporte do Bairro da Tapada, que levou ao realojamento de cerca de 50 famílias;
2. As ruínas das habitações atingidas pela derrocada permanecem na escarpa, na continuidade do Passeio das Fontainhas, não tendo sofrido desde então qualquer intervenção;
3. Na sequência da derrocada foi atingido o arruamento que ligava os Guindais (na confluência da Rua do Miradouro e do Largo Actor Dias) às Fontainhas, tendo esta interrupção sido reforçada com a construção um muro pela Câmara Municipal do Porto, em Agosto de 2010.

Mas tendo em conta que:

- A. A falta de limpeza dos terrenos do Bairro da Tapada onde se encontram as ruínas das habitações atingidas pela derrocada, com a acumulação de lixo e vegetação, são um foco de insegurança e insalubridade, para os restantes moradores do Bairro da Tapada;
- B. O risco de incêndio acabou por ser confirmado com os incêndios que se verificaram, nomeadamente em Julho de 2010 que acabou por destruir 20 das cerca de 50 casas devolutas;
- C. Na zona envolvente da escarpa das Fontainhas existem muitos portuenses a viverem em habitações degradadas e em condições socio-económicas difíceis, a par de uma degradação das condições dos arruamentos, dos acessos e outras infra-estruturas básicas;
- D. Para quem sobe o Douro, a escarpa das Fontainhas é o primeiro «cartão de visita» da Cidade do Porto, sendo por isso urgente a sua requalificação urbanística e paisagística;
- E. O denominado PER das Fontainhas acabou por ser transformado num normal empreendimento cooperativo para aquisição de habitação própria, assegurado pela Cooperativa Sete Bicas, o que acabou por levar a desistência de muitas famílias que se encontravam para

realojamento, não suprimindo as carências dos moradores do Bairro da Tapada e outras «ilhas» adjacentes.

E dado que:

- i. No orçamento municipal de 2008 e 2009 tinham sido incluídas verbas no sentido da recuperação do arruamento que ligava os Guindais às Fontainhas;
- ii. No seguimento dos incêndios de Julho de 2010, o então Vereador Sampaio Pimentel comprometeu-se a intervir junto dos senhorios proprietários das habitações devolutas do Bairro da Tapada no sentido destes tomarem as necessárias providências, com o compromisso que a Câmara Municipal do Porto actuaria caso a situação não se resolvesse;
- iii. A Câmara Municipal do Porto deve dar o exemplo nos terrenos de que é proprietária na zona das Fontainhas, de proceder à necessária limpeza de terrenos e demolição de ruínas, como é o caso do «bairro» da Capela.

A Câmara Municipal do Porto, reunida em 29 de Novembro de 2011, delibera recomendar ao seu Presidente que:

1. Proceda às diligências necessárias para proceder à demolição das habitações devolutas e em ruína no Bairro da Tapada e assegurar a conseqüente limpeza dos terrenos envolventes, devolvendo as condições de segurança e salubridade;
2. Incumba os serviços camarários de procederem do mesmo modo no «bairro» da Capela;
3. Tome as medidas necessárias ao restabelecimento da ligação entre os guindais e as Fontainhas, incumbido os serviços competentes de encontrar a melhor solução técnica para o efeito, não só ao nível do custo, mas também ao nível do tempo de execução;
4. Proceda às diligências no sentido da arborização da escarpa das Fontainhas, designadamente na zona que sofreu os aluimentos, no sentido do enquadramento paisagístico dos taludes de segurança,
5. Mantenha protocolos de monitorização da segurança da escarpa, nomeadamente com o LNEC e a FEUP;
6. Incumba os serviços camarários de estabelecerem contactos com senhorios e moradores da escarpa das Fontainhas, no sentido de promover acordos de realojamento para os moradores que assim o desejem, com vista a uma requalificação urbanística da escarpa das Fontainhas;
7. Incumba os serviços competentes de elaborarem um relatório de alternativas possíveis para a requalificação urbanística da escarpa da Fontainhas e possíveis fontes de financiamento público ao nível nacional e comunitário, que contribua para mais oferta de habitação social na cidade do Porto e para o fomento de um mercado social de arrendamento.

Porto, 29 de Novembro de 2011

O Vereador
da CDU – Coligação Democrática Unitária

(Pedro Carvalho)